



## Gota d'Água

★★★★★

### Coliseu dos Recreios Musical

É um musical, sim senhor. É de Chico Buarque, com certeza. E tem muito samba, lá isso tem. Mas se alguém pensa em ir ao Coliseu dos Recreios menear as ancas ou traulitar canções, pense duas vezes. *Gota d'Água* é uma tragédia, e daquelas trágicas mesmo. Aliás, duplamente trágica: em primeiro lugar, porque é grega no seu coração (a história inspira-se na *Medeia* de Eurípides, que mata os seus filhos por desespero e vingança pela infidelidade do seu marido); em segundo lugar, porque é brasileira no corpo, com *Medeia* transformada em Joana e a Grécia substituída pelo Brasil da pobreza e dos conflitos sociais.

A peça foi pela primeira vez levada à cena em 1975, em plena ditadura militar, mas esta nova encenação do brasileiro João Fonseca afasta-se do original, com uma série de atrevimentos que só

lhe ficam bem. Em vez de temerosas vénias a um texto que já faz parte da história da dramaturgia brasileira, João Fonseca introduz novos temas de Chico Buarque no entrecho ("O que Será" e "Partido Alto"), com tal cuidado e precisão que ninguém acredita não fazerem parte do original; utiliza um cenário minimalista que coloca todo o foco na prestação dos actores; e tem algumas opções de encenação de génio, como aquele extraordinário *replay* da brutal discussão entre Joana e Jasão que encerra a primeira parte (prepare-se: são duas horas e meia de lágrimas e samba).

E depois... bom, e depois há a protagonista (e produtora) Izabella Bicalho. Com um papel ideal para mostrar todos os recursos dramáticos de uma actriz, ela é uma Joana/*Medeia* extraordinária, a cantar, a sofrer e a amar. Só a sua interpretação do samba que dá título à peça merece cada cêntimo do bilhete. Nunca "*Gota d'Água*" soou tão bem. *João Miguel Tavares*